



Boletim de Conjuntura da

INDÚSTRIA

DE SANTA CATARINA

1º Semestre 2025



Indústria em Santa Catarina: Crescimento e Desafios Futuros

A indústria catarinense encerrou **2024 com crescimento robusto superior a 7%**, resultado da forte demanda nacional e investimentos estratégicos que consolidaram o estado como destaque nacional.

Para **2025, projeta-se um crescimento mais moderado, de 1,73%**, refletindo os desafios de um cenário econômico mais desafiador, como o aumento da taxa básica de juros e a desaceleração do crescimento da renda familiar. O cenário restritivo combinado à desvalorização recente do real já impactaram o índice de confiança do empresário industrial, que registrou certo pessimismo no final de 2024.

A incerteza na economia mundial, causada pela política tarifária do presidente dos EUA, Donald Trump, gera preocupações. Apesar das oportunidades iniciais para o Brasil, que pode ser menos impactado por seu histórico de déficits com os EUA, os efeitos reais da chamada 'trumplência' ainda são imprevisíveis.

Mesmo diante desse quadro, setores como agropecuária e construção civil serão fundamentais para mitigar os impactos do cenário mais restritivo e impulsionar o desempenho industrial. Estamos confiantes na resiliência da indústria catarinense, por sua capacidade de adaptação, internacionalização e inovação. Isso sustentará a competitividade e o dinamismo que a definem.



Mario Cezar de Aguiar
Presidente da FIESC



Introdução

A indústria catarinense apresentou desempenho excepcional em 2024, com crescimento de 7,4% (até nov.). Mas deverá enfrentar uma **desaceleração significativa em 2025**, com previsão de expansão de apenas 1,73%. Essa mudança reflete as limitações impostas por um cenário econômico mais desafiador, marcado por **aumento da taxa básica de juros e pela desaceleração do crescimento da renda familiar**.

Enquanto o crescimento industrial de 2024 foi impulsionado pela forte demanda interna, especialmente pelo consumo das famílias e investimentos (típicos de uma aceleração cíclica), o formato de crescimento esperado para 2025 será mais moderado, marcado por **desaceleração ao longo do período e concentrado em setores específicos, como a agropecuária e a construção civil**, que deverão atenuar os impactos negativos da política monetária e fiscal mais restritivas.

Assim, o dinamismo industrial catarinense, que superou amplamente a média nacional em 2024, deverá se ajustar a um contexto de menor vigor econômico, exigindo maior resiliência e adaptação dos setores produtivos.

As causas e o formato do forte crescimento industrial brasileiro em 2024

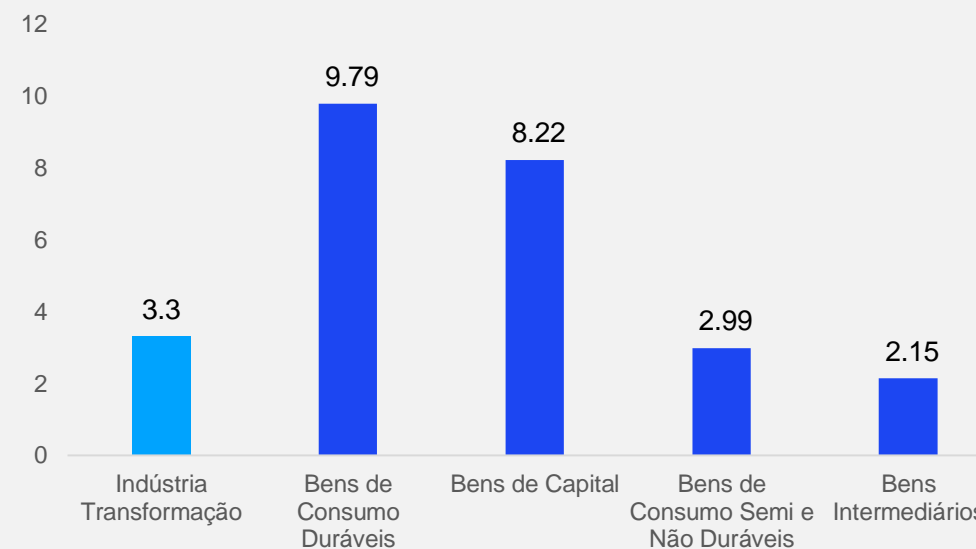
O crescimento industrial brasileiro e catarinense em 2024 foi impulsionado pela demanda interna, especialmente pelo **consumo das famílias e pelos investimentos**. Até o terceiro trimestre de 2024, o consumo das famílias cresceu 5,1% e os investimentos avançaram 6,6% em relação ao mesmo período de 2023. Esse cenário foi favorecido pelo aumento de 7% na massa real de rendimentos, resultado do **reajuste no salário mínimo, redução do desemprego e expansão de benefícios sociais, como Bolsa Família e aposentadorias**¹.

A queda de 3,25 pontos percentuais na taxa básica de juros entre julho de 2023 e agosto de 2024 incentivou o consumo de bens duráveis, como eletrodomésticos e automóveis, adquiridos frequentemente via financiamento. A produção desses bens gerou maior demanda por máquinas e equipamentos, em um típico ciclo de aceleração econômica, **reforçado por programas governamentais, como a depreciação acelerada e financiamentos do BNDES**.

1. Adicionalmente, foram pagos R\$ 82,2 bilhões em precatórios, em dezembro de 2023, valor 72% superior ao de 2022.

Como resultado, a produção de bens de consumo duráveis cresceu 9,79%, e a de bens de capital, 8,22%, contribuindo para o crescimento industrial total de 3,3% entre janeiro e outubro de 2024, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1: **Crescimento Industrial Brasileiro Por Tipo de Bem** (acumulado até out.2024)



Fonte: IBGE e Economia/FIESC

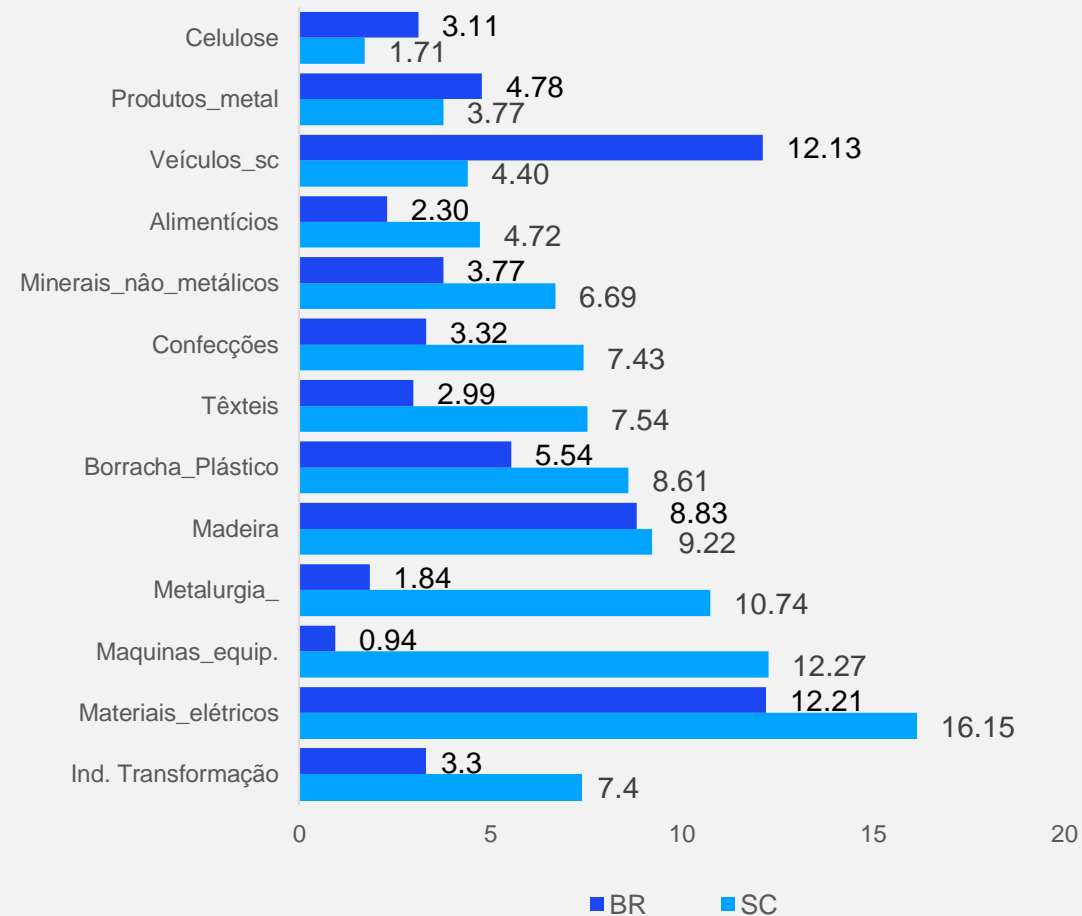
O crescimento industrial catarinense em 2024

Em Santa Catarina, a indústria cresceu 7,4% até outubro de 2024, **mais do que o dobro da média nacional** e acima da nossa projeção inicial de 4,51%. Esse desempenho se deve, em parte, à **maior presença de segmentos beneficiados pela dinâmica nacional**, como máquinas e equipamentos, que representam 10,8% do emprego industrial catarinense, em comparação a 7,4% no Brasil. Além disso, setores como têxteis e confecções de SC (21,4% do emprego industrial em SC contra 9,7% no Brasil) ampliaram *market share*, aproveitando-se do aumento da demanda interna combinado a elevação dos preços de bens importados, devido ao reajuste no imposto de importação.

Outro fator relevante é o **elevado encadeamento produtivo no estado**, com setores como metalurgia e plásticos destinando cerca de um terço de sua produção à indústria local. A construção civil, concentrada no litoral norte, também desempenhou papel significativo, refletindo o crescimento populacional da região e impulsionando segmentos como minerais não metálicos, metalurgia e outros.

Por fim, o **aumento da participação catarinense no mercado nacional**, alavancado pela **competitividade de empresas líderes**, combinado ao **impulso às MPES**, dado pelo crescimento mais robusto da economia catarinense, reforçaram o dinamismo industrial do estado em 2024.

Gráfico 2: O Crescimento da Indústria de Transformação Catarinense e Brasileira em 2024 ²



Fonte: Banco Central do Brasil e Economia/FIESC

2 - até o 3º trimestre em relação ao mesmo período do ano passado.

As restrições de demanda ao crescimento industrial em 2025

Em 2025, contudo, os fatores que impulsionaram o crescimento estarão limitados. **A interrupção na queda da taxa de juros, com expectativa de SELIC a 15%** ao final do ano, e um crescimento mais moderado da renda familiar, projetado em 3%³, deverão restringir a demanda. Além disso, **o impulso fiscal tornou-se mais contido desde meados de 2024**, possivelmente refletindo maior preocupação com o elevado endividamento do Estado brasileiro.

O gráfico 3 mostra a relação recente entre taxa SELIC e o saldo de crédito à pessoa física para aquisição de bens, com nossa estimativa para o ano de 2025. Vê-se que **o impacto tende a ser intenso**, com a variação voltando para o território negativo em meados de 2025, tal como o segundo semestre de 2023.

Ademais, o endividamento das famílias⁴ com o Sistema Financeiro Nacional permaneceu significativamente acima dos níveis pré-pandemia, apesar do aumento da renda disponível, como mostra o gráfico 4. **Com juros altos e a desaceleração do crescimento da renda, o balanço financeiro das famílias tende a se deteriorar**, reduzindo sua propensão ao consumo.

3: Conforme relatórios da XP e Consultoria Tendências.

4: Mede o comprometimento da renda das famílias com o serviço da dívida.

5: A Variação % mesmo mês do ano anterior.

6: As variáveis da equação do gráfico 3 são as seguintes: $Y = \text{Var \% Saldo de Crédito}$; $X1 = \text{Selic}(t-4)$; $X2 = \text{Var \% Saldo de Crédito}(t-1)$; $X3 = \text{Var \% Saldo de Crédito}(t-4)$

Gráfico 3: Taxa SELIC, Saldo de Crédito à Pessoa Física para aquisição de bens⁵ e sua estimativa⁶

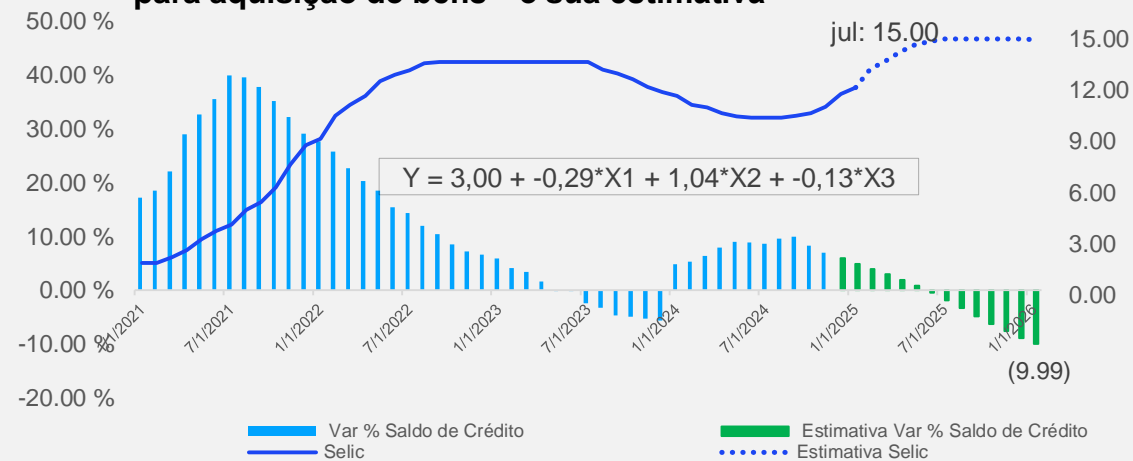
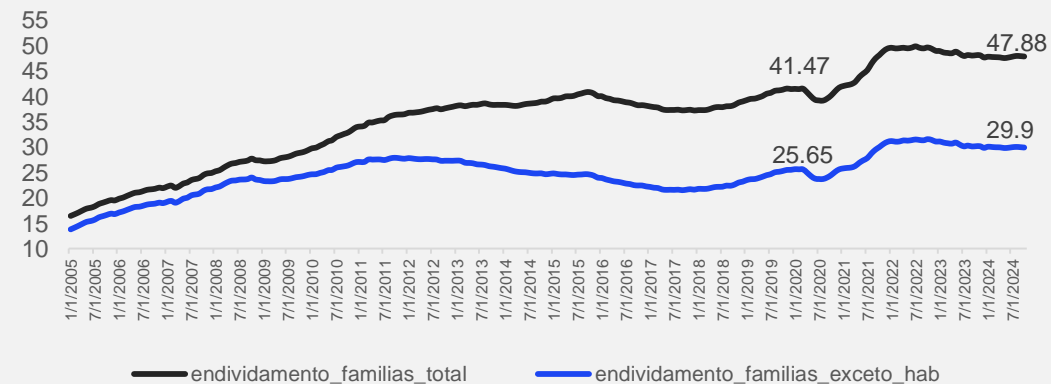


Gráfico 4: Percentual do Endividamento das famílias com o SFN



Fonte: Economia FIESC

O que esperar para 2025?

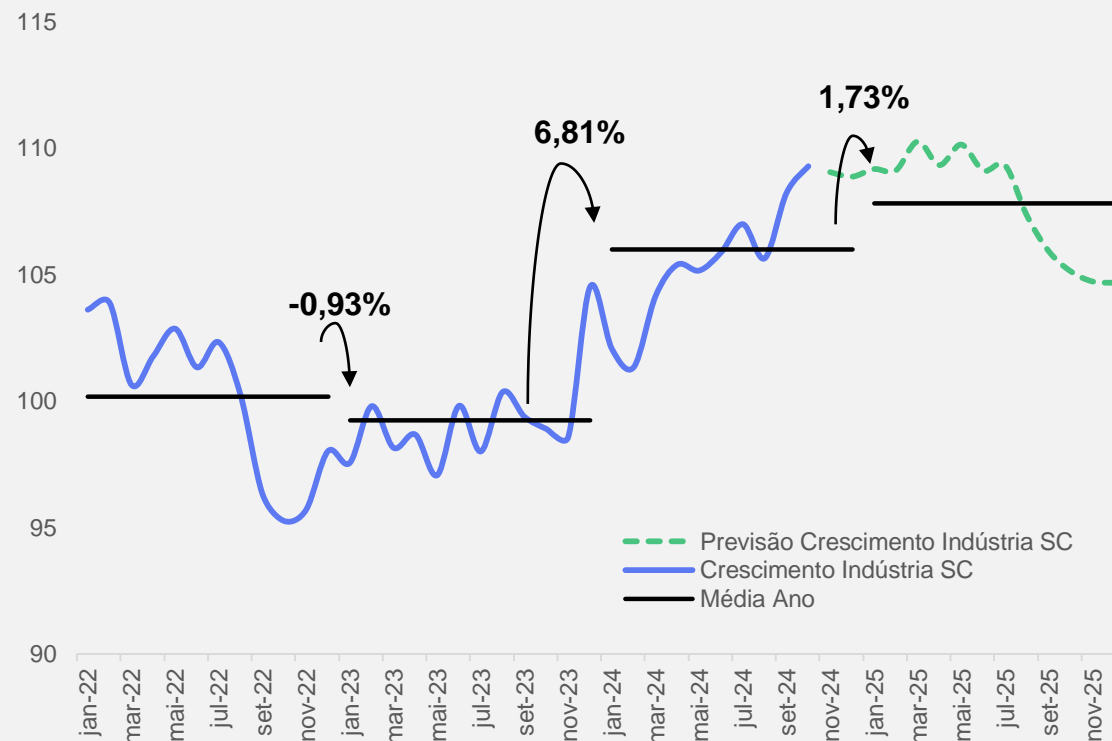
Mesmo assim, alguns setores devem **atenuar o impacto** da política econômica restritiva. A **produção agrícola** deve crescer aproximadamente 8%, enquanto que a de carne bovina deve cair cerca de 3% (segundo CNA), combinação que deve beneficiar a indústria de carnes suína e de aves diretamente, mas também outras, pelo **efeito encadeamento, como a papel, plásticos e metalurgia**.

Além disso, o ciclo de obras da **construção civil**, iniciado em 2024, continuará **impulsionando setores como cerâmica, plásticos e madeira**.

Já o consumo interno, embora desacelere, ainda mostrará resiliência no início de 2025, dando alguma **tração para o bens de consumo duráveis e semi-duráveis**, como têxteis, confecções e eletrodomésticos, sobretudo no primeiro semestre.

A previsão para a indústria catarinense em 2025 é de um **crescimento moderado de 1,73%, com estabilidade no primeiro semestre e desaceleração no segundo**, conforme mostrado no Gráfico 4.

Gráfico 4: Crescimento Industrial de SC entre 2022 a 2024 e sua projeção para 2025



Fonte: Elaboração própria

O que pode alterar significativamente o contexto?

FATOR 1 – ESFORÇO FISCAL – A **desconfiança dos investidores no crescimento da dívida brasileira** é o principal limitante à economia. Apenas um sinal claro de melhora poderia restaurar a confiança, valorizar a moeda, conter a inflação e limitar a alta de juros.

FATOR 2 – “TRUMPLÊNCIA” – O cenário recente é caracterizado por um alto nível de incerteza em relação à **política de tarifas de importação do segundo governo Trump** e os possíveis impactos de uma guerra tarifária com os países afetados por essas medidas.

Cenário base – **É improvável que ocorra um esforço fiscal consistente** no curto prazo, o que deve manter o câmbio em torno de R\$/US\$ 6,00 até o fim do ano e elevar gradualmente a taxa de juros para 15% até meados do ano. Paralelamente, **espera-se tarifas maiores para países superavitários com os EUA em relação ao Brasil** (deficitário com os EUA). Isso pode favorecer um crescimento modesto das exportações catarinenses, especialmente em setores já consolidados, como madeira, móveis, máquinas e blocos de motores, compensando parcialmente a provável fraqueza da demanda interna no segundo semestre.

Cenário Otimista – O governo brasileiro anunciaria medidas adicionais de corte de gastos ou um contingenciamento fiscal significativo no primeiro semestre. Embora essa alternativa seja menos provável e insuficiente para melhorar substancialmente a percepção de risco sobre o endividamento do país, ela poderia ter impactos positivos na valorização do real, na inflação, nos juros e no PIB. Quanto ao Fator 2, um cenário favorável seria a exclusão do Brasil da lista de países sujeitos ao aumento de tarifas nos EUA, enquanto tarifas mais altas seriam impostas aos concorrentes de Santa Catarina. Nessas condições, tanto o mercado interno quanto o externo poderiam apresentar um desempenho superior à projeção de crescimento de 1,73%

Cenário Pessimista – O aumento das despesas ou a frustração de receitas elevariam o risco fiscal, desvalorizando o real, impulsionando a inflação e podendo levar à dominância fiscal. Externamente, tarifas mais altas dos EUA aos BRICS prejudicariam o Brasil frente a concorrentes. Nessa conjuntura, a economia brasileira caminharia rapidamente para uma crise.

Conclusão



A indústria catarinense, que em 2024 revelou um crescimento robusto próximo a 7%, se destacando pelo dinamismo e pela capacidade de superar a média nacional, **enfrentará um cenário mais desafiador em 2025, com previsão de expansão moderada de 1,73%.**

Essa desaceleração reflete a **interrupção de fatores-chave que impulsionaram o crescimento no ano anterior**, como a redução da taxa de juros e o aumento expressivo na renda familiar. O efeito constrangedor desse novo contexto **tende a ser contrabalanceado** para diversos segmentos em 2025 pelos **efeitos de encadeamento produtivo do desempenho agrícola e da construção civil.**

Embora o ritmo seja mais contido, **a resiliência de Santa Catarina será novamente colocada à prova**, com sua indústria devendo ajustar-se às novas condições de crescimento, sem perder de vista a capacidade de inovar e a adaptar-se às novas condições da demanda.

Mudanças e o desempenho da política fiscal assim como **a política tarifária norte americana** podem impactar sensivelmente a tendência apontada nesse boletim.